

LER/DORT EM BRASILEIROS COM JORNADA DE TRABALHO COM MAIS DE 6 HORAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Sofia Laura Costa de Alencar¹; Anna Clara Sampaio Lima²; Bianca Ravenna da Silva Sousa³; Catarina Raquel Olimpio Pontes⁴; Danillo da Silva Frota⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶

INTRODUÇÃO: As Lesões por Esforços Repetitivos (LER/DORT) configuram um dos principais agravos à saúde do trabalhador no Brasil, gerando incapacidade funcional e significativo impacto socioeconômico. Tais distúrbios não apenas comprometem a qualidade de vida do indivíduo, mas também sobrecarregam os sistemas de saúde e previdenciário do país. A exposição a jornadas de trabalho prolongadas, superiores a seis horas diárias, é um fator de risco consolidado para o seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Compreender a relação da LER com a Jornada de trabalho em brasileiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, baseado em notificações registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e disponibilizadas pelo DATASUS. Foram incluídos casos de LER/DORT em indivíduos com jornada laboral superior a seis horas diárias, notificados entre 2016 e 2025, abrangendo as cinco regiões do Brasil. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, região de residência, ocupação, situação no mercado de trabalho, tempo de exposição ocupacional e ocorrência de afastamento laboral. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam uma associação significativa entre a ocorrência de LER/DORT e jornadas laborais superiores a seis horas diárias. O ano de 2024 apresentou o maior número de notificações, totalizando 8.697 casos. A maioria dos registros corresponde ao sexo feminino, com 27.367 ocorrências, predominando na faixa etária de 35 a 44 anos, responsável por 16.809 casos. Em relação à escolaridade, observou-se maior incidência entre trabalhadores com ensino médio completo, que somaram 18.092 notificações. Geograficamente, a região Sudeste concentrou a maior parte dos casos, com 2.115 registros. Quanto à ocupação, destaca-se a função de faxineiro como a mais acometida, com 3.253 notificações. A maioria dos trabalhadores afetados possuía vínculo empregatício formal, representando 33.073 casos, e apresentou tempo de exposição superior a um ano, com 34.277 ocorrências. Por fim, o número de afastamentos do trabalho em decorrência dessas lesões atingiu 29.191 trabalhadores. **CONCLUSÃO:** A LER/DORT permanece como um importante agravo à saúde do trabalhador brasileiro, especialmente entre aqueles com jornadas superiores a seis horas diárias. Constatou-se maior incidência em mulheres de 35 a 44 anos, com ensino médio completo e vínculo formal. A predominância de casos na região Sudeste e em ocupações de esforço físico reforça a influência das condições laborais. Esses dados evidenciam a necessidade de medidas preventivas e melhorias ergonômicas para reduzir o impacto dessas lesões.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Epidemiologia, DORT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Dor relacionada ao trabalho: Lesões por Esforços Repetitivos

¹ Graduando medicina. UniFacid/Idomed. e-mail de sofialauraalencar@gmail.com

² Graduando medicina. UniFacid/Idomed

³ Graduando medicina. UniFacid/Idomed

⁴ Graduando medicina. UniFacid/Idomed

⁵ Graduando medicina. UniFacid/Idomed

⁶ Docente Unifacil/Idomed. Mestre. jadilsonrmendes@gmail.com

(LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TabNet: SINAN Net – LER/DORT. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/lerdorbr.def>. Acesso em: 13 de out. de 2025.

SILVA, A. J.; BARRETO, S. M. Prevalência de LER/DORT e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica no Sul do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, e00046317, Jan. 2018.